



O CARAPUGERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli
Perdere personis, dicere de vitiis.
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos viejos fallar, não das pessoas.

A educação.

Eu definiria a educação — Arte de modificar, cultivar, e instruir os meninos para tornalos capazes de vir a ser homens úteis, e caros á sua família, á sua pátria, e capazes de promover a sua própria felicidade — He muito mais facil dizer a grande Cicero, dar a vida a hum menino, do que dar-lhe hum'alma boa ; e este he justamente o *desideratum* da educação. A razão, e experiência nos demonstra, que o homem, quando nasce, não traz consigo nem bondade, nem maldade, se não mera disposição para ser bom, ou máo. Elle tem a faculdade de sentir as suas precisões, ás quaes he incapaz de satisfazer por si mesmo, e paixões mais, ou menos vivas, segundo a organisação, e temperamento, de que o dotara a natureza. Criar pois, e educar hum menino quer dizer ; servir-se das suas disposições naturaes, do seu temperamento, da sua sensibilidade, das suas precisões, e paixões para modificalo, e tornalo tal, qual se deseja : quer dizer ; mostrar-

lhe o que deve amar, ou temer, fazendo-lhe conhecer os meios de o obter ; ou evitar, e excitá-lo os desejos para certos objectos, reprimindo-os para outros. As paixões bem dirigidas condizem o menino á virtude, e as mesmas paixões abandonadas ao seu impeto, e mal dirigidas o tornão vicioso, e malvado.

Helvecio com a sua costumada audacia afirma, que a educação pode fazer tudo no homem, e que todos serião igualmente susceptiveis de ser modificados, como se deseja, huma vez que se faça obrar o seu interesse. Mas a experiência nos demonstra, que há meninos, em cujas almas não he possível accender-se nenhum interesse poderoso: outros há, que se não inflamão por causa alguma : uns são timidos, outros audazes : estes carecem ser esporeados, aquelles apenas podem ser refreados : há muitos estúpidos, mal organizados, e de tão rebelde temperamento, que bem pouco susceptiveis são de ser modificados : outros vemos de es-

pirito tão leviano , e versatil , que não há fixalos em cousa alguma , em fim meninos há tão preguiçosos , e indolentes , que nenhum meio pode levar a effeito o animalos. He pois hum erro crer , que a educação possa fazer tudo no homem : pelo contrario ella não pode empregar , se não aquelles matérias , que lhe subministra a natureza , e não semcia proveitosamente , se não em hum terreno de tal sorte preparado pela mesma natureza , que seja capaz de corresponder á cultura , a qual deve comçar des d'os primeiros assomos da razão.

A primeira educação , que começa des d'os primeiros dias da vida , ocupa-se principalmente em formar , e fortificar o corpo do menino , ensinando-lhe a fazer uso dos seus membros : dá-lhe em seguida o habido de regular as suas previsões , e reprimir as proprias paixões , quando contrarias ao seu bem. Esta primeira educação já dalguma sorte modifica as faculdades intellectuaes do menino , e taes impressões influem de modo sobre elle , que de ordinario perdurão por toda a vida. Os pais não atentão bastante para estes primeiros periodos da infancia , abandonando-a a amas mal educadas , ignorantes , e viciosas , as quaes lhe enchem o espírito de ideias falsas , de erros , e miseraveis prejuizos. Nas mãos de taes mestras contrahem os meninos o habito da mentira , da falsidade , da pusilanimidade , da moleza , e da gula. Mal avvezados já das caricias , e adulacões , já das correções , e castigos fora de propózito enchem-se de caprichos , e paixões obstinadas , e contrahem o habito de mil delictos , que ao depois raramente pode concertar huma segunda educação mais rasoavel , e acertada.

Sendo os homens sujeitos a todas as vicissitudes da sorte , não lhes convém de certo huma educação mole , afeminada. Os revezes , a que está exposta a vida humana impõe aos pais por mais

ricos , que sejam , o dever de não azorar seus filhos á preguiça , á indolencia , ao luxo , e á moleza. Corre-lhes obrigação de fortificar quanto antes o corpo do menino por meio do exercicio , do trabalho , d' huma vida sobria , e dura , adargando dest'arte o seu espírito contra os golpes da fortuna. Não há homens mais infelizes , do que aquelles que des d'a infancia se fizerão moles , sensuaes , vãos , e delicados ; por que tal educação não só prepara nelles individuos viciosos , e immoraes , se não que também lhes tolhe aquella actividade , e energia , aquella força muscular , que convem ao seu sexo , e os torna dobradamente infelizes em todas as penas da vida. A moleza , o excesso , a voluptuosidade fazem os homens inuteis , e pezados a si mesmos , e á sociedade : e hum menino avezado a ser sempre servido , e a gozar de todos os comodos da vida , acha-se tantas vezes infeliz , quantas são as em que lhe falta qual quer destas comodidades. As mesmas meninas devem receber huma educação mais macha ; pois esta as tornaria mais robustas , menos sujeitas a inumeras enfermidades , de q' ordinariamente são atormentadas , e serião mais aptas para gerar filhos sádios , e bem constituídos.

Todavia o que mais contribue para tornar os filhos virtuosos , ou não he o exemplo de seus progenitores. Este exemplo he para elles huma instrucção indirecta , e continua , mais efficaz , do que os preceitos sempre reiterados. Hū pai he aos olhos de seu filho o ente maior , o mais poderoso , e aquelle , a quem mais deseja assemelhar-se. O que virá pois a ser hum menino , cujos pais são desregados , e immoraes ? „ Os domesticos exemplos (diz Juvenal na Satyra 14) quando viciosos , tanto mais de pressa corrompem , quanta he maior a autoridade dos que o dão. Hum , ou dous filhos , cujos corações Prometheo formou com melhor tempora , talvez saibão resistir ; porém os mais obedecem

ao impulso fatal , que tão recebido des d'os ternos annos. Seião p. i- irrepre- hensíveis todas as nossas ações , a fim de que os nossos filhos não se autorizem com os nossos exemplos , visto que todos somos doces inutilitários da per- versidade. ,

O menino promptamente concebe o desejo de imitar o que vê fazer ás pessoas , que o governão ; eis que as sup- põe mais instruidas nos meios de procura- riar vantagens , e prazeres. Em vão dirá a seu filho hum p. a. dissoluto. , Faze o que t'eu digo , e não o que me vez fazer , : o menino no fundo de sua alma sempre lhe responderá , Vós sois livre em vossas ações , e obrarieis o contrario , de que ensinaes , se d'abi- vos não proviessem vantagens , que que- reis occultar-me ; eu vos imitarei pois a despeito das vossas lições. ,

Licorje conciderava a educação dos meninos como o negocio mais impor- tante do Governo : mas releva con- fessar , que tal objecto tão essencial á pu- blica felicidade , d'ordinario he inteira- mente desprezado. Verdade he , que em todas as Nações os Ministros da Religiao saõ encarregados de ensinar a mes- ma Religiao , a piedade , e a moral a mocidade , e de lhe inculcar os seus pre- ceitos ; mas a experienzia nos faz ver , que se as suas lições naõ saõ sustentadas pelo Governo , tornaõ-se inteiramen- te fracas para pôr dique á corrupção ge- ral , que de continuo arrasta os ho- mens ao mal. Os motivos , que ap- presenta a Religiao saõ mui sublimes , saõ espirituales , e em grande parte su- periores á intelligencia da multidão gros- seira , pelo que , se naõ saõ sustenta- dos pela força do Governo , pouca ef- ficacia tem para determinar ao bem hū povo material , e ignorante.

Os mesmos Ministros da Religiao la- mentaõ-se da inutilidade , e inefficacia de seus preceitos , com quanto por elles continuamente repetidos ; por que se estes aproveitaõ á algum'alma tranqui-

la , e capaz de os meditar , nenhum es- feito produzem sobre o grande numero , o qual deixa-se atrelar do vicio por sua natural inclinação , e pelo publico ex- emplo. Independentemente da depravação , que a Religião revelada nos diz ser inherentē á natureza humana , há a ignorancia profunda , em que vive o povo , há os exemplos dos ricos , e gran- des imitados pela plebe : há muitas vezes negligencia da parte dos Legislado- res , os quaes em por por obra todos os meios para fazer observar as leis do Es- tado , não invidão bastante diligencia para fazer observar as leis do Creador , a fim de dar bons costumes ao povo , e fazelo conhecer os seus verdadeiros inter- resses , e os seus mais essenciaes deveres para com a Sociedade : tales são as cau- sas , que mais dispertão o funesto pen- dor para a corrupção , cuja semente o homen traz em seu coração des d'o ven- tre materno.

Em balde os Ministros da Religião inculcarão á Mocidade os preceitos d' huma Moral Divina firmada em as re- compensas , e castigos da outra vida : em balde a Philosophia appresentará a os homens huma Moral humana , funda- da nas vantagens sensiveis , que a vir- tude traz consigoinda na vida presen- te : as promessas , as ameaças , e os motivos sobre naturaes da Religião se- rá sempre mui fracos para tornar me- lhor a maioria dos homens : os moti- vos humanos da Philosophia , e os bens , que ella promette neste mundo parecer- ráo chimeras se os preceitos da Moral não forem sustentados , e protegidos pelos Governos , os quaes tem em suas mãos os meios mais poderosos para fa- zer obrar os mortaes sobre a terra , e estes meios são os castigos , e recom- pensas.

A educacão , propriamente fallando , não he , se não a Moral inculcada á Mo- cidade , e que se lhe faz familiar des d'os ternos annos. Educar a hum mancebo quer dizer ensinar-lhe os seus deveres

MUTILADO

para com o Ente Supremo , para consigo , e para todos aquelles , com que tem relações : ensinar-lhe a conducta , que deve ter para com seus pais, fazendo-lhe perceber o interesse, que tem em merecer a sua bondade: mostrar-lhe o modo , por que deve portar-se para com os grandes , e pequenos , para com os ricos , e pobres , para com os amigos , e inimigos. Os deveres dos diversos estados dos homens não são outra cousa mais, do que as regras indicadas pela Moral em as diversas posições da vida. A educação d'hum Principe, por ex. , deve ensinar-lhe os seus deveres não só para com Deos, se não para com o seu povo, e para com as nações circumvizinhas ; deve explicar-lhe a justiça, a humana-dade, a temperança, a moderação, fazendo-lhe conhecer os interesses, que o estimulão a praticar essas virtudes. A educação dos ricos, e grandes deve ter por objecto polos no caso de fazer bom uso das suas riquezas, e dos cargos , que algum dia tem de ocupar : deve mostrar-lhes os deveres, que lhes prescreve a Moral para com os seus concidadãos, como os unicos meios de merecer a estima, o respeito, e o amor , que sempre se tributão á beneficencia, á equidade, á affabilidade , e á nobreza de sentimentos.

Mas infelizmente os meninos destinados a fazer na sociedade a mais distinta figura são d'ordinario aquelles , cuja educação he mais desprezada, e pior ; por que não se cuida commummente em lhes temperar o mau humor , em lhes dar caracter, em combater os seus caprichos, em reprimir em fin as suas paixões. Pelo contrario desd'a infancia se lhes faz comprehender, que nascêrão para commandar, que ficão a cima das leis communs , que tudo se deve curvar diante delles ; que não haô mister nem de virtudes , nem de sciencias , nem de talentos para obter as distincções , a que os chama o seu illustre nascimento. A mesma desgraçada educação tem muitas vezes os filhos dos ricos ; a quem se insinuaô desd'os primeiros alvores da rasaô as vantagens , que lhes daô as riqueza e a distancia , que estas põe entre os homens. Assim corrompidos desd'a infancia tornaô-se altivos , e insolentes , e a fraqueza dos pais deixa-lhes contrahir inclinações funestas , que nunca mais se podem desarregiar do coração.

(Continuar-se-a.)

Pern. na Typ. de M. F. de Faria.
1840.

MUTILADO